

Governo vai manter moratória

Aylê-Salassie

A moratória da dívida externa vai persistir até que o Governo brasileiro tenha uma resposta favorável e concreta dos credores capaz de garantir dinheiro novo ao Brasil, o crescimento da economia sem interferências alheias, diretas ou indiretas, um plano de negociação global (plurianual) e de longo prazo.

Engana-se quem pensa que o Presidente José Sarney, depois de arcar sozinho com o ônus da declaração da moratória, vá fazer concessões agora, num momento em que conta com o respaldo de forças políticas e econômicas internas e internacionais. A avaliação é feita no Palácio do Planalto.

No entender do Palácio do Planalto, a moratória trouxe, até então, mais benefícios do que prejuízos. Politicamente, com a sua declaração unilateral, o presidente Sarney conseguiu esvaziar um debate ideológico e emocional sobre a questão, e que vinha criando problemas para o Governo.

Hoje, o Governo tem o apoio da Aliança Democrática, em que pese, no dia da declaração da moratória, não ter sido registrado um discurso sequer no Congresso de sustentação da decisão. O Presidente está tão seguro da medida que nem mesmo a cisão da Aliança vai influir no curso de sua estratégia de negociação.

Reservas

Do ponto de vista econômico, a opção trouxe inúmeras vantagens para o País, sendo que a mais importante delas foi a recuperação das reservas que, depois de terem chegado perto de US\$ 12 bilhões, caíra para US\$ 1,4 bilhões, e hoje situam-se já em torno de US\$ 4 bilhões.

Os banqueiros credores, por sua vez, tiveram de se curvar à irreversibilidade de uma renegociação ampla para a dívida, dentro de um quadro em que o Brasil passou a desfrutar de amplo poder de barganha. O Brasil vinha sendo submetido a humilhações seguidas, frente aos representantes do Fundo Monetário e de banqueiros privados.

Todos os analistas econômicos e financeiros de respeitabilidade indiscutível têm repetido para o Governo com a conclusão de que "a moratória foi uma das medidas mais importantes adotadas pelo presidente José Sarney".

Reconhecem ainda a oportunidade aproveitada pelo Brasil, já que, no momento da moratória brasileira — na qual ninguém acreditava — os credores estavam preocupados com as dívidas da Argentina, do México e do Peru que, antes, já acenavam com a possibilidade da suspensão do pagamento.

Bresser alinhado

O ministro Bresser Pereira, da Fazenda, está alinhado com as posições do presidente Sarney e, também agora, conta com o suporte dos partidos políticos. Os acenos que vem fazendo no sentido do pagamento simbólico são apenas sinais de boa vontade, porque o levantamento da medida só ocorrerá depois de atendidas, de forma concreta, as condições estabelecidas pelo Presidente.

Os banqueiros estão com seus prazos limitados. Terão de dizer alguma coisa para os seus clientes se a moratória brasileira permanecer inalterada. O prazo fatal é 20 de outubro. Até essa data haverá uma definição de soluções, já que tem havido manifestações favoráveis a um encaminhamento mais adequado nas negociações.